

CONHECENDO PARQUES E PRAÇAS DA CIDADE DE CURITIBA E SEUS ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS AS BRINCADEIRAS INFANTIS

Luíze Mora

Resumo

A partir de pesquisas realizadas em Barcelona/Espanha sobre Espaços Públicos de Esporte e Lazer e sua variedade de equipamentos destinados as brincadeiras infantis me questionei sobre quais eram os modelos de espaços e equipamentos destinados as brincadeiras infantis existentes em parques e praças da cidade de Curitiba - Paraná? Assim, este projeto parte da idéia de que o modelo arquitetônico dos espaços e equipamentos lúdicos de parques e praças das cidades interfere nas experiências relacionadas à cultura corporal das crianças. Partimos do pressuposto que tais ambientes devem proporcionar o máximo de diversidade para que possam contribuir para o desenvolvimento infantil.

Palavras Chaves: Espaço, Equipamentos, Brincadeira, Infância

Abstact

From research conducted in Barcelona, Spain on Public Spaces Sports and Recreation and its variety of equipment for the play of children questioned me about what were the models of space and equipment for the existing children's play in parks and squares of Curitiba - Paraná? Thus, this project starts from the idea that the model of architectural spaces and recreational facilities located in parks and squares interfere in experiences related to physical culture of children. We assume that such environments should provide maximum diversity that can really contribute to child development.

Keywords: Space, Equipment, Play, Children

Resumen

A partir de la investigación realizada en Barcelona/España sobre Espacios públicos de Deportes y Recreación y su gama de equipamientos para el juego de los niños me cuestionó acerca de cuál eran los modelos de espacio y equipamientos de juegos para los niños en los parques y plazas de Curitiba/Paraná. Así, este proyecto parte de la idea de que el modelo de espacios y instalaciones recreativas ubicadas en los parques y plazas pueden interferir en las experiencias relacionadas con la cultura física de los niños. Se supone que estos entornos deben proporcionar diversidad para contribuir com el desarrollo del niño.

Palabras claves: espacio, equipamientos, juego, niños

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Conhecendo parques e praças de Curitiba e seus espaços públicos destinados as brincadeiras infantis”, parte da ideia que o modelo arquitetônico dos espaços e equipamentos lúdicos localizados em parques e praças das cidades interfere nas experiências relacionadas a cultura corporal das crianças. Partimos do pressuposto que tais ambientes devem proporcionar o máximo de diversidade para que realmente possam contribuir para o desenvolvimento infantil.

As cidades atualmente vivem um período de crise aguda com intensa desvalorização e redução de espaços destinados a experiências no âmbito do lazer, causando grande desestímulo aos cidadãos para o convívio e apropriação de ambientes públicos, desfavorecendo o conhecimento e a apropriação dos espaços da cidade que possibilitam experiências corporais por parte da comunidade em geral e principalmente das crianças. Hoje, os shoppings acabam se representando como a grande alternativa de lazer das cidades, porque são seguros, tem conforto, variedades, entre outros supostos benefícios

Neste contexto, a criança é progressivamente levada ao domínio privado da vida social, o que leva a fazer com que outros meios como a televisão, o computador, entre outros, passem a ocupar grande parte do tempo infantil.

Embora considerando a importância do espaço privado na vida das crianças, vale destacar que a cidade sempre esteve ligada a formas de ambiente públicos, assim, quando desaparece esses ambientes, desaparece também a vida urbana.

Muito já se falou acerca da importância dos jogos e brincadeiras na infância, especialmente com referência as vantagens motoras, psicossociais e educacionais, o que é obviamente de grande relevância. Porém, para este estudo quero ocupar-me de outra questão, que também abrange e permeia os aspectos destacados anteriormente. Trata-se da importância do espaço urbano destinado ao lazer infantil, o qual deve ser bem estruturado em termos de equipamentos para oportunizar amplas vivencias na infância.

Os espaços públicos destinados as brincadeiras infantis são um ambiente de relacionamento social com maior amplitude cultural e do movimento físico da criança. Os parques têm como finalidade atender crianças de diferentes faixas etárias, o que dá há esses espaços ainda mais a característica de parques com propósito de construção da identidade infantil. (FARIA, 1999).

Segundo Rechia (2007), é no espaço de lazer que se desenvolve a cultura e o contato com o estranho, um contato aceito e tolerado com o outro possibilitando múltiplas trocas de experiência. Sendo assim, é, acima de tudo, um local onde as afinidades sociais e as diferenças são vivenciadas. A autora também ressalta que no espaço público exercitamos a “convivência com aquele que eu não conheço muito bem”, portanto, lugar onde os indivíduos podem encontrar-se sem se estranhar pelo fato de serem estranhos, tornando-se espaço privilegiado para manutenção de formas de convívio, de civilidade e de cidadania.

Tuan (citado por RECHIA 2007), na introdução do seu trabalho sobre “espaço e lugar”, destaca:

“Espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as suas vidas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade.”

Ter acesso a praças, parques e outros espaços públicos representa ainda, o exercício da cidadania. A garantia desse direito está determinada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069/90. Em seu artigo 59, do capítulo IV, o ECA preconiza que "os municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude".

Diante dessa realidade propus esta pesquisa, pois acredito que investigações dessa natureza podem potencializar ações no âmbito das políticas públicas no sentido de rever o modelo de espaços destinados as brincadeiras infantis em parques e praças da cidade, as quais ampliem também a consciência corporal, processo este que pode gerar uma nova consciência coletiva sobre as vantagens para uma vida adulta de qualidade viver um "corpo livre" na infância.

JUSTIFICATIVA

De acordo com Moysés Kuhlman (2001 p. 16), "a infância tem um significado genérico e como qualquer outra fase da vida, esse significado se processa em função das transformações sociais".

Vivemos em uma sociedade com características pós-industriais, que carregam consigo avanços e retrocessos, os quais denunciam diversas contradições advindas do maior alcance tecnológico e conseqüentemente de todos os seus desdobramentos. Em função desses desdobramentos, várias transformações sociais são percebidas, entre as quais se pode identificar uma sensível mudança nos estilos de vida, envolvendo especialmente o contexto das praticas corporais.

Essa nova configuração das cidades gerou para as crianças e jovens uma drástica redução dos espaços. Houve um recuo em relação ao espaço do brincar, que tradicionalmente se dava nos quintais ou nas ruas. Hoje se brinca com brinquedos industrializados, em espaços reduzidos e pré determinados para o lazer, inibidos pela violência urbana, com jogos que induzem a estática do corpo e com poucas chances de contato mais aproximado com a natureza.

Mas quem perde não são somente as crianças, as brincadeiras de roda, amarelinha e outras também vem sumindo com o passar do tempo. As brincadeiras fazem parte da cultura de certa localidade. Se a criança não tem acesso, pode se promover certo desenraizamento da cultura local.

Diante disso, percebemos que muito da prática do brincar saudável está se ausentando do mundo infantil no dia-a-dia de meninos (as). A extinção do movimento (pelo movimento) proporcionado pela ludicidade presente nas crianças tem criado a automatização no comportamento social e um modelo estereotipado de jovens, praticamente robotizados. A mídia tem contribuído para a redução da leveza do brincar, tornando necessária uma intervenção consciente que traga de volta as construções cognitivas do indivíduo, destacando brincadeiras livres, com atividades direcionadas. (FERREIRA, 2000).

Carvalho (2004) refere-se ao valor do desprendimento infantil no brincar afirmando que quando a criança alcança este estado de integração corporal ela 'como que explode motoramente', está apta para explorar o mundo de forma a conhecê-lo. Isto ajuda muito no desenvolvimento da inteligência e na aprendizagem. É preciso deixar a criança brincar, jogar, sapatear, pular, mexer, subir, descer, dar cambalhotas, pegar, manipular, abrir, fechar, encher, esvaziar, enfim, desenvolver todas suas habilidades corporais, experimentar e experimentar-se.

Segundo Felipe citado por Wenez (2005 p. 45), “os tipos de jogos, brinquedos e brincadeiras que oportunizamos a meninos e meninas, a utilização dos espaços que permitimos a um e a outro, são alguns dos exemplos de como os indivíduos vão se construindo”.

No CEPELS¹, dentre outros grupos, se desenvolve o Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade – GEPLEC² – coordenado pela Professora Dra Simone Rechia, do qual faço parte desde 2006. Entre outros projetos desenvolvidos pelo GEPLEC está o PELC – Programa Esporte e Lazer na Cidade, do qual fui coordenadora geral nos anos de 2008/2009. O projeto se constituiu na realização de ações de esporte e lazer em três locais de vulnerabilidade social na cidade de Curitiba, seriam eles Vila Zumbi, Vila Audi e litoral de Matinhos. Com base no que pude observar como coordenadora do PELC, participante do grupo de estudos e de todas as outras pesquisas realizadas pelo mesmo e a partir de estudos realizados em Barcelona na Espanha, acredito que está pesquisa poderá ao seu final trazer importantes contribuições para o repensar dos espaços públicos destinados as brincadeiras infantis, assim como gerar uma nova consciência coletiva sobre as vantagens para uma vida adulta de qualidade ao viver um “corpo livre” na infância.

A partir desse pressuposto, passei a investigar quais são os modelos de espaços e equipamentos destinados as brincadeiras infantis existentes em parques e praças da cidade de Curitiba? Tendo como objetivos, **investigar** quais são os modelos de espaços e equipamentos destinados as brincadeiras infantis disponíveis a população em parques e praças da cidade de Curitiba, **conhecer e compreender o período da vida denominado infância**, selecionar e caracterizar algumas praças e parques públicos de Curitiba, com ênfase nos espaços lúdico-infantis, verificando quais são as suas características, quais são as suas atividades, quais as contradições existentes no espaço, quais as suas formas de uso e apropriação, mapear os modelos de espaços e equipamentos infantis das praças e parques selecionados, promover reflexões sobre o planejamento urbano de Curitiba e o modelo de espaços e equipamentos infantis adotado em praças e parques.

METODOLOGIA

Trata-se de realizar uma análise do modelo de espaços públicos destinados às práticas lúdicas na infância e a relação das crianças com esses espaços. Para o presente estudo adoto como processo metodológico a etnografia, procurando guiar-me pela análise cultural proposta por GEERTZ (1989). Compreende-se que tal processo busca “estabelecer relações, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante”. Para tanto, realizarei um mapeamento dos espaços selecionados, entrevistas semi-estruturadas com gestores públicos da cidade de Curitiba, observações assistemáticas registradas em diário de campo, utilização do protocolo³ de análise desenvolvido pelo grupo de estudos do GEPLEC e registros fotográficos.

¹ Centro de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade, situado na Universidade Federal do Paraná, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas. ² Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade, localizado no Centro de Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná, ³Protocolo desenvolvido pelo GEPLEC, com o objetivo de “sistematizar informações sobre as características dos espaços, os objetivos para os quais foram construídos, o histórico dos espaços, a acessibilidade, a descrição dos equipamentos, as formas de apropriação, os projetos desenvolvidos pela gestão pública e demais informações que vieram a ser relevantes no momento da pesquisa de campo.” (RECHIA; FRANÇA, 2006, p. 70)

REFERENCIAL

BRASIL. Lei Federal nº 8.069/90 de 13 de julho de 1990, capítulo IV dispõe sobre o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer. Brasília - **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**

FARIA, A.L.G de. **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil.** Educação e Sociedade, dez. 1999, vol.20,nº 69,p.60-91.

FERREIRA, Carlos Alberto Mattos, **Psicomotricidade da Educação Infantil.** Lovise. São Paulo 2000

GERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro. LTC - Livros técnicos e cinetíficos. Editora S.A. 1989

KUHLMANN, Moysés Junior. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** Mediação. Porto Alegre 2001

RECHIA, Simone. **UNIVER-CIDADE: Um Giro Pela Cidade Brincando, Aprendendo e Preservando.** In: XIX Encontro Nacional de Recreação Esporte e Lazer, 2007, Recife. Anais do XIX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2007.

WENETZ, Lleana. **Gênero e Sexualidade nas brincadeiras do Recreio,** Porto Alegre, 2005

Jornalista Octavio Secundino, 207
CEP 80520-480
Bom Retiro / Curitiba - Paraná
luizemoro@yahoo.com.br